

**A QUERELAS GRAMATICAIS ENTRE SOLANO E BARBOSA:
UM AUXILIAR NA CONSTITUIÇÃO
DO SABER LINGUÍSTICO BRASILEIRO NO SÉCULO XIX**

Márcia Antonia Guedes Molina (UFMA)

maguemol@yahoo.com.br

Sabemos que o século XIX constitui um momento ímpar na consolidação de nosso saber linguístico. Em seu último quartel deu-se o que Auroux (1992) chama de gramatização, ou seja, foram dadas a público obras gramaticais feitas por brasileiros a serem utilizadas nas escolas brasileiras, seguindo o programa de exames idealizado por Fausto Barreto para o Colégio Pedro II, muitas das quais de inspiração no modelo histórico-comparativo. Além disso (e por causa disso), no final do século, estudiosos, uns, adeptos aos preceitos das anteriores obras de inspiração filosófica, opunham-se àqueles outros, seguidores das de inspiração no modelo histórico-comparativo. Essas duas maneiras de se conceberem os estudos gramaticais geravam polêmicas que ganhavam notícia, como o famoso embate entre Rui Barbosa e Ernesto Carneiro Ribeiro, já na virada para o século XX. Observamos, contudo, que essas querelas aconteciam até mesmo muito antes desses fatos. Nosso objetivo neste trabalho é, pois, analisar as provocações a Soares Barbosa, feitas por Solano Constâncio em várias partes de sua gramática (*Gramática Analítica da Língua Portuguesa*), avaliando os conteúdos apontados por este, considerados "erros" na gramática daquele (*Gramática Filosófica da Língua Portuguesa*), tomando por base a obra gramatical de um outro importante estudioso do século: Sotero dos Reis (*Gramática da Língua Portuguesa*). Ancoramos nossos estudos na *História das Ideias Linguísticas* (AUROUX, 1992) e Fávero & Molina (2006), além de estudiosos da história cultural (CHARTIER, 1998).